

A POSIÇÃO DO ADJETIVO NO SINTAGMA NOMINAL NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE CORPORAL*

JAN HRICSINA

Universidade Carolina de Praga

THE POSITION OF ADJECTIVES IN NOMINAL SYNTAGMA IN CONTEMPORARY PORTUGUESE: A CORPUS ANALYSIS

The article examines the position of Portuguese adjectives in the nominal syntagma and aims to determine the criteria of their collocation. The analysis is based on the corpus CETEMPúblico.

Key words: Portuguese – adjectives – position of adjectives – corpus – CETEMPúblico

Palavras-chave: português – adjetivo – posição do adjetivo – corpus – CETEMPúblico

1. Introdução

As línguas europeias¹ podem dividir-se em três grupos, conforme a posição do adjetivo dentro do sintagma nominal. No primeiro grupo, constituído pelas línguas germânicas (alemão, inglês, sueco, norueguês, dinamarquês, neerlandês), os adjetivos em função sintática de adjunto adnominal são geralmente antepostos ao nome. O sintagma nominal nestas línguas costuma ter a estrutura seguinte: determinante+adjetivo+substantivo. O segundo grupo é representado nomeadamente pelas línguas eslavas (checo, sérvio, croata, russo, búlgaro, polaco, ucraniano) nas quais a anteposição do adjetivo ao nome no sintagma nominal é também predominante, mas há casos em que o adjetivo pode vir posposto ao nome². Os motivos desta mudança são estilísticos e sintáticos. O último grupo compreende as línguas neolatinas (português, francês, espanhol, italiano, romeno, catalão, galego). Nestas línguas os adjetivos costumam vir pospostos ao nome. A posição pré-nominal de muitos adjetivos é também possível. A mudança de posição do adjetivo no sintagma nominal influencia, porém, o significado do adjetivo em questão.

Em português, que pertence ao terceiro grupo de línguas, é possível colocar o adjetivo tanto em posição pós-nominal quanto em pré-nominal. O objetivo do presente estudo

* Este artigo faz parte do projeto “Programa de desenvolvimento dos ramos de ciência na Universidade Carolina Nº P10 – Linguística, subprograma – Línguas Românicas à luz dos corpus linguísticos”.

¹ Não incluímos no conjunto das línguas europeias as línguas fino-ugrianas.

² Deste grupo está excluído o polaco no qual o adjetivo vem geralmente posposto ao nome.

será então analisar o comportamento dos adjetivos dentro do sintagma nominal (em função sintática do adjunto adnominal) e verificar a validade das teorias apresentadas em várias gramáticas da língua portuguesa. A análise será feita através do corpus linguístico CETEMPúblico.³ Procuraremos assim responder às perguntas seguintes: 1. qual é a posição mais frequente dos vários tipos de adjetivos? 2. Quais são os critérios que decidem da posição do adjetivo no sintagma nominal? 3. A mudança da posição do adjetivo no sintagma nominal influencia o significado do adjetivo em questão?⁴

2. Característica dos adjetivos

Sob o ponto de vista semântico-ontológico os adjetivos representam uma classe de palavras que serve para modificar o sentido das substâncias (*carro desportivo/familiar/alegórico*) ou para determinar o seu sentido (*trânsito urbano, suburbano, regional*). No primeiro caso a denominação *carro* muda só de uma parte do seu sentido, enquanto no segundo caso, o sentido da denominação *trânsito* fica idêntico. O adjetivo só especifica o sentido do substantivo *carro*. Também o próprio adjetivo pode ser modificado ou determinado por outra classe de palavras (advérbio – *uma pessoa muito alegre*).

A qualidade atribuída à substância pode ser **inerente**, quer dizer, pode estar contida na própria substância (*branca neve*) ou **aderente**, ou seja, trata-se duma nova qualidade que se atribui à substância e que a modifica (ver Zavadil 2010: 445).

Sob o ponto de vista morfológico os adjetivos representam uma classe de palavras variáveis, ou seja, que, na maioria dos casos, muda a sua forma em relação às categorias de género e número (nas línguas românicas).⁵ Estas categorias comportam-se duma maneira diferente nos adjetivos e nos substantivos. Nos últimos, as duas categorias estão presentes na sua forma (*o menino/a menina*), enquanto os adjetivos não dispõem dos seus próprios gramemas que denotem as categorias em questão, usando outros meios para exprimi-las. Isto significa que os adjetivos não denotam estas categorias por si só, mas retomam estas categorias exprimidas nos substantivos dos quais dependem sintaticamente. Este fenómeno chama-se a congruência. O substantivo pode ser exprimido na frase (*a menina nova*) ou pode-se deduzir do contexto (fica implícito – *Qual foi o concerto? – Fantástico.*).

Sob o ponto de vista sintático os adjetivos podem desempenhar os papéis de adjunto adnominal (*o carro novo*) e de predicativo (*O carro é novo.*).

³ O CETEMPúblico (Corpus de Extratos de Textos Eletrónicos MCT/Público) é um corpus de aproximadamente 180 milhões de palavras em português europeu, criado pelo projeto Processamento computacional do português cujo conteúdo são textos jornalísticos publicados no diário Público nos anos de 1991–1998. Contém 232 543 379 unidades linguísticas, isto é, 189 575 095 palavras e 7 665 410 frases.

⁴ Trata-se duma problemática muito complexa e neste artigo será possível abordar só alguns dos seus aspetos.

⁵ Noutras línguas europeias o comportamento dos adjetivos é diferente. Nas línguas eslavas exprime-se, além das categorias mencionadas, também a categoria do caso. Em Inglês, os adjetivos são as palavras invariáveis.

3. Classificação dos adjetivos portugueses

Sob o ponto de vista semântico, os adjetivos podem ser divididos em várias subclasses:

1. **Adjetivos qualificativos** representam o tipo de adjetivos que “exprimem qualidades, estados, modos de ser de entidades designadas pelos nomes” (Mateus 2004: 376) (ex. *inteligente, bonito, grande, preguiçoso*).
2. **Adjetivos relacionais** (também designados temáticos ou referenciais) são geralmente denominais ou desubstantivos, ou seja, a sua forma está derivada do substantivo (*desporto > desportivo*). Podem subdividir-se em várias subclasses segundo o tipo de relação temática com o nome com o qual se combinam: a) adjetivos relacionais de agente – *eleições presidenciais*, b) de experienciador – *doença infantil*, c) de tema – *jornal desportivo*, d) de possuidor – *trânsito suburbano*. Os adjetivos relacionais têm algumas características diferentes dos qualificativos. São as seguintes: 1. Não podem ocorrer, em geral, em função predicativa.⁶ – **A doença é infantil*. 2. Nunca são graduáveis. – **um jornal mais desportivo*, 3. Não formam antónimos. – **o trânsito não-suburbano*.
3. **Adjetivos quantitativos**⁷ não servem propriamente para qualificar os substantivos, mas a sua função está geralmente ligada à noção de quantificação ou intensidade (*principal, mero, pleno, simples, raro, certo*). Não aparecem em posição predicativa. – **Um poema é mero*.
4. **Adjetivos modais ou temporais-aspetuais** representam a subclasse de adjetivos geralmente deverbais que mantêm o significado dos verbos dos quais derivam. À diferença dos outros tipos de adjetivos, estes têm um carácter dinâmico (os outros estático) (ex. *possível, provável, desejável, frequente, permanente, súbito*).

4. Posição do adjetivo no sintagma nominal no Português contemporâneo

4.1 Adjetivos qualificativos

Os adjetivos qualificativos podem ocorrer seja em posição pré-nominal seja em posição pós-nominal. Há vários critérios que decidem da posição do adjetivo dentro do sintagma nominal. O primeiro critério é o fonológico. No português atual, a regra geral é a seguinte: os adjetivos curtos (frequentemente monossilábicos) ocorrem em posição pré-nominal (Cunha 1999: 269). Entre estes adjetivos curtos que são mais frequentes, destaquemos – *bom, mau, longo e velho*.

Verificamos agora se estes adjetivos aparecem com maior frequência em posição pré-nominal.

Registámos 26 790 ocorrências do adjetivo *bom* em posição pré-nominal e só 649 em posição pós-nominal.⁸

⁶ O linguista português João Malaca Casteleiro divide os adjetivos em duas subclasses sob o ponto de vista sintático: os adjetivos predicativos e não-predicativos (Casteleiro 1981: 52–54).

⁷ A semanticista portuguesa Fátima Oliveira denomina este tipo de adjetivos como adjetivos modificadores do significado ou intensão dos nomes (Mateus 2004: 377).

⁸ No corpus serão analisadas só as formas masculinas singulares dos adjetivos apresentados.

De todos os casos registámos 98 ocorrências do sintagma *homem bom*, 128 do *lado bom*, 36 do *ano bom*, 31 do *dia bom*. O sintagma *bom homem* apareceu 54 vezes e considerando as frases registadas, pode-se deduzir que as duas expressões são sinonímicas. A maior frequência do sintagma *homem bom* pode ter ou motivos de natureza fonológica ou motivos de natureza lexical (existência da expressão fixa *homem-bom* = uma pessoa rica ou a mais respeitada). Da mesma natureza é também o sintagma *bom ano* (137 ocorrências)/*ano bom* (36 ocorrências). Da análise das frases registadas advém que as duas expressões são sinonímicas mesmo que o sintagma *ano bom* signifique também o primeiro dia do ano.

Exemplificação

*par=ext68554-eco-92a-2: As estatísticas russas apontam para um **bom ano** agrícola, para a generalidade das culturas, facto que se fica a dever ao Inverno ameno que se fez sentir.*

*par=ext68822-nd-97b-2: Só nesta década, Arlindo Cunha teve de enfrentar os problemas de uma grave seca em 1992–93, Duarte Silva viu-se obrigado ao mesmo drama em 1994–95 e, depois do **bom ano** agrícola de 1996, Gomes da Silva não escapa à triste sina dos seus antecessores.*

*par=ext70784-nd-93a-2: Só a Polygram teve um **bom ano** ditado pelas estrelas internacionais, sendo a segunda no «ranking» das editoras, com 23,48 por cento, mas com não mais de 18 por cento de quota no reportório português.*

*par=ext243940-des-96b-2: Este foi um **ano bom**, pelo que espero continuar nesta categoria, embora tenha esperança de passar para uma equipa de fábrica.*

*par=ext289891-clt-soc-95b-1: Para a gestão económica, atribuída ao Banco de Portugal e pautada pela preocupação de estabilidade de preços, 1994 foi um **ano bom**.*

*par=ext342408-des-94a-2: Este ano, por isso, é **ano bom** e o Vitória tem andado metido nas lutas europeias.*

Em seguida, foram registadas 160 ocorrências do sintagma *bom dia* e 31 do *dia bom*. O primeiro sintagma nem sempre foi utilizado no sentido de cumprimento.

Exemplificação

*par=ext249186-soc-92a-2: «Quando o alcatrão escalda nos pés, isso sim, é um **bom dia** para o negócio, que as pessoas têm de mudar de calçado a cada passo».*

*par=ext250243-des-98a-2: Os britânicos tiveram um **bom dia**, aliás.*

*par=ext260648-eco-93a-1: Mal foi conhecida a decisão dos alemães, a peseta teve um **bom dia** no SME, atingindo o seu nível máximo face ao marco, passando a cotar-se a 71,02, contra os 71,12 com que encerrara, na véspera, no mercado.*

Estamos convictos de que a preferência do adjetivo *bom* em posição pré-nominal em combinação com os substantivos *dia* e *ano* pode ser explicada pela existência das expressões fixas *bom dia* e *bom ano* cujo uso é muito frequente em português.

O caso completamente oposto é representado pelo sintagma *lado bom* (128 ocorrências), enquanto a expressão *bom lado* apareceu no corpus só duas vezes. Este sintagma é o único em que o adjetivo *bom* se encontre quase exclusivamente em posição pós-nominal (posição atípica para este adjetivo).

Quadro 1

<i>bom</i> +	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>homem</i>	54	98
<i>lado</i>	2	128
<i>ano</i>	137	36
<i>dia</i>	160	31

No que diz respeito ao adjetivo *mau*, estamos perante uma situação muito semelhante à do adjetivo *bom*. Também neste adjetivo predomina a posição pré-nominal. Encontrámos 8920 ocorrências nesta posição e só 455 ocorrências em posição pós-nominal. Destas 455 ocorrências registámos 65 do sintagma *dia mau*, 53 do *lobo mau*, 43 do *ano mau*, 42 do *lado mau* e 21 do *homem mau*, ou seja, repetem-se novamente as mesmas palavras que no caso do adjetivo *bom* (com exceção do substantivo *lobo*). Regista-se quase em todos estes sintagmas a preferência do adjetivo *mau* em posição pós-nominal (com exceção do substantivo *ano*). Note-se que no caso do sintagma *lobo mau* trata-se de uma expressão fixa que aparece nos contos de fada.

Quadro 2

<i>mau</i> +	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>lobo</i>	0	53
<i>dia</i>	32	65
<i>ano</i>	83	43
<i>lado</i>	2	42
<i>homem</i>	5	21

Das estatísticas apresentadas nos quadros 1 e 2 pode-se deduzir que a tendência dos adjetivos monossilábicos *bom* e *mau* é ocuparem preferencialmente a posição pré-nominal. A exceção desta regra é representada pela combinação com alguns substantivos bis-sílabos (e muito frequentes) em que se prefere a posição pós-nominal.

Vejam agora qual é a situação dos adjetivos bissilábicos *longo* e *velho*. Também nestes adjetivos podemos constatar que a sua posição pré-nominal é muito mais frequente

que a pós-nominal. Registámos 8482 ocorrências do adjetivo *longo* em posição pré-nominal e só 537 em posição pós-nominal. O adjetivo *velho* tem uma estatística muito parecida: 6140 ocorrências em posição pré-nominal/578 em posição pós-nominal. Ambos os adjetivos aparecem nas duas posições com todos os tipos de substantivos – monossilábicos, bissilábicos, trissílabos e ainda mais longos. De todas as frases encontradas pode-se deduzir que os adjetivos nas duas posições são sinonímicos.

No português atual existe toda uma série de adjetivos qualificativos que conforme a sua posição no sintagma nominal mudam do seu significado. Este fenómeno está bem descrito em várias gramáticas (ver Hampl 1972: 122–124; Jindrová 2009: 3; Casteleiro 1981: 58–59). Estes adjetivos podem ser divididos em duas subclasses: os primeiros mudam do seu significado na sua totalidade (ex. *bravo*=*corajoso/selvagem*) e os demais mudam do seu significado só parcialmente (ex. *pobre*=*necessitado/miserável*). Diz João Malaca Casteleiro: “Na posição pós-nominal, os adjetivos *pobre*, *puro*, *rico*, por exemplo, têm valor objetivo, puramente denotativo, também chamado sentido próprio, e podem ser introduzidos, com idêntico significado, por meio de frase relativa (*uma criança que é pobre*, etc.). Na posição pré-nominal, aqueles mesmos adjetivos ou têm um forte valor conotativo de afetividade (também designado como sentido figurado), como no caso de *pobre e rico*, ou então um valor denotativo diverso, como no caso de *pura* (*pura água*=*água simples*, sem misturas, apenas água vs. *água pura*=*água não contaminada*).” (Casteleiro 1981: 58)

Agora nos ocuparemos dos adjetivos da primeira subclasse, ou seja, dos que mudam totalmente do seu significado. No corpus analisaremos os seguintes adjetivos: *antigo* (ex- – posição pré-nominal/velho – posição pós-nominal), *maior* (mais grande/mais idoso), *puro* (mero, sem misturas/límpido), *franco* (sincero/livre), *verde* (que não está maduro no sentido figurado/cor) e *bravo* (corajoso/selvagem).

Analisando o adjetivo *antigo*, constatamos que os resultados obtidos correspondem ao que se esperava, ou seja, o adjetivo em posição pré-nominal adquire o sentido de ex- e a sua frequência é muito maior do que em posição pós-nominal (significado de velho) – 20 572/1386. Registámos só uma exceção a esta regra. Quando este adjetivo está no superlativo relativo (significado o mais velho), vem anteposto ao substantivo.

Exemplificação

par=ext725880-nd-93a-1: O mais antigo fóssil de dinossáurio até agora descoberto tem 228 milhões de anos, segundo um estudo publicado na revista «Science»

O resultado dum maneira inesperado foi obtido na análise do adjetivo *maior* que no corpus aparece com o significado de mais grande tanto em posição pré-nominal quanto em posição pós-nominal. A sua frequência é muito maior em posição pré-nominal (76 145/7 464).

Exemplificação

*par=ext2599-clt-soc-94a-1: Estudos realizados no Japão mostraram que, em caso de choque com um objecto fixo em águas calmas, os petroleiros com convés intermédio garantiriam um nível de **proteção maior** do que os petroleiros de duplo casco.*

par=ext3106-soc-95b-1: **Preocupação maior** dos organizadores da feira é a estratégia de escoamento dos produtos da região, tema que esteve na origem de uma sessão de trabalho ontem realizada, e cujas conclusões serão divulgadas hoje.

par=ext3718-des-96b-2: E um **mal maior**, para o Tomar, só foi evitado pela boa exibição do guarda-redes Carlos Pires, que realizou um conjunto de boas defesas.

par=ext4319-des-95a-2: Os mesmos apelidos do melhor jogador que o Benfica já teve não fazem jogar nem mais nem menos, mas ajudam sempre a criar uma **expectativa maior**.

par=ext280615-eco-92a-1: A área 2 – organização da produção – e área 3, especialização em Refa, são mais complexas e de **maior duração** de tempo, sendo especificamente para quadros médios e superiores de empresas.

par=ext366293-soc-93a-2: «Não há **maior punição** do que obrigar um automobilista a andar nos nossos transportes públicos», ironiza Germano Marques da Silva

Adquirimos os resultados quase idênticos na análise do adjetivo *menor*. Também ele ocorre em posição pós-nominal com o significado de mais pequeno (frequência – 6 571/1 945).

Exemplificação

par=ext25134-clt-95a-1: Do seu jeito, ele é um **profeta menor**.

Analisando os adjetivos *puro*, *franco*, *verde* e *bravo* obtivemos os resultados correspondentes às nossas expectativas (ver atrás). A posição pré-nominal é sempre predominante com exceção do adjetivo *bravo* em que o é a posição pós-nominal (17/227).

Como já dissemos, dentro do grupo de adjetivos qualificativos existe uma subclasse de adjetivos que só parcialmente mudam o seu significado, ou seja, que mudando a sua posição no sintagma nominal, adquirem uma nova conotação. Simplificando a questão, pode-se constatar que estes adjetivos, ao figurarem em posição pré-nominal, obtêm um valor subjetivo à diferença da sua posição de base, ou seja, pós-nominal. Diz Fátima Oliveira: “Como já se nota com *velho*, alguns adjetivos qualificativos (de estado, de medida, etc.) têm um significado diferente quando pospostos ao nome (interpretação inerente ou sentido denotativo do adjetivo) ou quando prepostos (interpretação não inerente e por isso mesmo associada à conotação ou a sentido ‘figurado’): *um homem pobre* (=sem recursos)/*um pobre homem* (=sem sorte)...” (Mateus 2004: 379) (ver também Cunha 1999: 268; Casteleiro 1981: 58).

Verificamos agora o comportamento semântico de alguns adjetivos pertencentes a esta subclasse. Escolhemos os adjetivos *rico* (bondoso/com meios), *pobre* (sem sorte/sem recursos), *grande* (notável/de estatura elevada, de grande dimensão), *leve* (pouco considerável/de pouco peso) e *caro* (querido/de preço alto).

Analisando o adjetivo *caro*, constatamos que os resultados obtidos correspondem às expectativas, ou seja, *caro* em posição pré-nominal tem o significado de querido e em posição pós-nominal o significado de preço alto. Encontrámos só duas exceções desta

regra: quando este adjetivo fica no superlativo relativo (anteposto ao nome com o significado de com preço alto) e no caso de ele ser complementado por um argumento proposicional (posposto ao nome com o significado de querido).

Exemplificação

*par=ext281289-soc-98a-2: De qualquer modo, as obras daquele que já foi considerado o mais **caro jardim** da cidade do Porto estão terminadas – com quase três meses de atraso, facto que o responsável pelo gabinete de imprensa da Câmara do Porto atribuiu ao mau tempo que se fez sentir durante os últimos meses.*

*par=ext210354-des-95b-1: Ora, o mais curioso em «Waterworld», «o mais **caro filme** de todos os tempos», passa pela inversão desta tendência.*

*par=ext446288-nd-95b-1: A tese recupera um **tema caro** a Camus, com o qual, aliás, sentia tantas afinidades e tantas divergências.*

*par=ext476885-clt-92a-1: «Ruptura Explosiva» trata de um **tema caro** ao cinema clássico: a relação de confronto e amizade entre dois homens.*

No corpus o adjetivo *rico* com o significado de com recursos ocorre tanto em posição pós-nominal quanto em posição pré-nominal, quer dizer, este adjetivo anteposto ao nome não adquire uma conotação afetiva mas sim mantém o seu significado de base.

Exemplificação

*par=ext5417-soc-95b-1: Os bandidos apresentaram-se na moradia do **rico joalheiro** do Rio de Janeiro dizendo que eram fotógrafos de uma revista de moda e publicidade.*

*par=ext14732-soc-94b-2: Agora, Barbara e David digladiam-se pela tutela deste **rico herdeiro**.*

*par=ext28164-des-94a-1: O futebolista era convidado a ser o «manager» do Olympic Mvolyé, um clube nascido pela vontade de um **rico homem** de negócios.*

A análise corporal do adjetivo *pobre* não trouxe nenhuma surpresa. O seu funcionamento corresponde àquilo que foi descrito atrás. A situação mais complicada apresenta-se no âmbito do comportamento do adjetivo *grande* que é, aliás, o mais frequente adjetivo encontrado no corpus. A sua posição predominante é pré-nominal (115 020/1251) e anteposto ou posposto ao nome tem o mesmo significado (de grande dimensão) e a sua posição é influenciada pelo facto de se tratar dum sintagma fixo ou quase fixo. Vejamos alguns exemplos de tais sintagmas.

Exemplificação

*par=ext1235543-des-95a-2: Outra equipa da I Divisão, o Sochaux, foi eliminado por uma da segunda, o Marselha, mas apenas no desempate por pontapés da marca de **grande penalidade**.*

*par=ext1490379-soc-95a-2: Desta vez por intermédio de Moela, na transformação de uma **grande penalidade** que o fiscal-de-linha que acompanhava a jogada não viu, mas que o árbitro longe, muito longe – a uns bons 60 metros – resolveu assinalar.*

*par=ext719414-des-94b-1: Todavia, logo na jogada inicial, Gustavo «ofereceu» a Alex o golo inaugural, que, em plena **grande área**, rematou sem qualquer oposição.*

*par=ext337348-clt-soc-91b-3: A chama do Braga não passava, afinal, de um simples fogacho e, aos 52 minutos, Passos, um jogador talentoso e muito rápido, fazia o 1-0 para o Estoril: após a marcação de um livre a cerca de dez metros da linha da **grande área** do Braga, Voynov desmarcou Passos e este, completamente isolado, não desperdiçou,*

*par=ext751-des-93b-1: **Jogo grande** foi o que juntou, em Phoenix, os Suns e os Portland Trail Blazers, e que terminou com a vitória dos Donos da casa, por 118-109.*

*par=ext2026-des-92b-2: Na jornada do próximo fim-de-semana, a 12ª, há um **jogo grande**, com o Estrela da Amadora a deslocar-se ao terreno da Académica de Coimbra.*

*par=ext49415-pol-94a-2: Esqueça por mais algum tempo a sua obra e desate a emprestar a sua portentosa voz a algumas imitações, por exemplo, de Ney Matogrosso ou qualquer outro nome consagrado – e talvez lhe saia, enfim, a **sorte grande** dos jovens talentos descobertos no Chuva de Estrelas.*

*par=ext51537-soc-95b-1: Tristemente esperamos que nos saia o número da **sorte grande**, o totoloto, o totobola.*

Acerca do último adjetivo analisado *leve*, constatamos que este adjetivo se encontra nas duas posições com o significado de pouco considerável, ligeiro, mas só em posição pós-nominal figura com o significado de de pouco peso.

Exemplificação

*par=ext52614-clt-94b-2: É uma série rara, no sentido em que revela simultaneamente a intenção e a arte de tratar temas sérios de uma **forma leve** e interessante.*

*par=ext57245-soc-98a-3: Num assumido «acto diletante», Peste actuará no «**espírito leve**» permitido pela exiguidade do espaço, fazendo deste regresso uma rampa para o espectáculo propriamente dito dos Pop Dell'Arte a realizar em Outubro no Fórum de Lisboa.*

*par=ext57941-pol-98a-2: Mas, acrescenta, «em consciência, deixar passar de **ânimo leve** uma questão com a importância do financiamento público dos sindicatos, que poderá ter consequências gravíssimas na evolução do movimento sindical português, seria um erro mais grave.*

Quadro 3

	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>caro</i>	251	302
<i>rico</i>	334	560
<i>pobre</i>	795	1 251
<i>grande</i>	115 020	3 359
<i>leve</i>	445	748

Um dos critérios semânticos mais importantes é o seguinte: os adjetivos pospostos ao nome desempenham o papel especificador. Designam assim uma qualidade que é caracterizada como aderente, ou seja, a qualidade que não está implicada no próprio nome, enquanto os adjetivos antepostos ao nome desempenham o papel explicativo. A característica que se lhe atribui, é considerada como inerente, quer dizer, a característica que está presente no próprio nome (cf. Zavadil 2010: 445; Mateus 2004: 378–379; Hampel 1972: 121). O adjetivo *doce* figura anteposto ao nome no sintagma *doce mel* por a doçura ser uma característica típica do mel, enquanto no sintagma *água doce* fica posposto ao nome porque a doçura não representa uma propriedade típica para a água.

Verificamos assim o comportamento de alguns sintagmas deste tipo no corpus. Os sintagmas que foram analisados no corpus são os seguintes: *mel doce*, *verão quente*, *neve branca*, *gelo frio*, *relva verde* e *relvado verde*. Na análise corporal destes sintagmas não foi encontrada nenhuma ocorrência em que o adjetivo em questão figurasse em posição pré-nominal. O número das ocorrências destes sintagmas é tão baixo que os resultados obtidos desta análise não nos parecem muito relevantes. Eis algumas ocorrências destes sintagmas encontradas no corpus e o quadro do número das ocorrências.

Exemplificação

par=ext721490-pol-95a-2: E o céu, para os jovens que não se importam de morrer matando o inimigo, é um lugar com «rios de mel doce», onde eles se não-de sentar «à direita de Alá» e ser recompensados pelo seu sacrifício com «72 esposas virgens».

par=ext243-nd-95a-2: Recordou-lhe os invernos em Bakuriani, quando percorria os caminhos da aldeia a comer tangerinas e a macular, com as cascas, os montes de neve branca ao longo das estradas, por entre as casas de madeira.

par=ext413144-nd-94b-1: À medida que a Estrada Romântica se aproxima da fronteira com a Áustria, a paisagem torna-se ainda mais exuberante e o olhar surpreende postais ilustrados de um verde intenso, coroado pela neve branca dos Alpes.

par=ext1164997-soc-98a-1: Das imagens que guardam da Finlândia, depois da neve branca, são «as casas de madeira» que mencionam logo a seguir.

par=ext1165830-nd-94b-1: À medida que a Estrada Romântica se aproxima da fronteira com a Áustria, a paisagem torna-se ainda mais exuberante e o olhar surpreende postais ilustrados de um verde intenso, coroado pela **neve branca** dos Alpes.

par=ext229314-soc-93a-1: Pena é que a localização escolhida não deixe ver a ondulação da **relva verde** em que a canoa navega.

par=ext1278557-soc-93a-3: Sentada numa bancada perto da pista de corrida, aqueço o meu rosto aos últimos raios de sol do entardecer e observo a vasta extensão de **relva verde**, a adquirir um tom dourado escuro.

par=ext1316456-des-91b-1: Estes dois estádios estão normalmente equipados com relva sintética, mas será possível instalar largas placas de **relva verde** dez dias antes dos encontros e mantê-las em boas condições graças a um sistema de irrigação e de luz artificial.

par=ext570487-pol-92a-1: Para que o tinto não se entorne por força de cotoveladas, os serviços do CCB já mandaram montar uma enorme tenda branca, com **relvado verde** artificial, que servirá de prolongamento ao restaurante.

par=ext628859-soc-92b-1: Frente à Torre de Belém, o que antes era um **relvado verde** é agora uma lixeira: madeiras, canalizações partidas, bocados de esferovite e outros detritos: mais parece a paisagem de um país do Terceiro Mundo.

Quadro 4

	posição pré-nominal	posição pós nominal
<i>mel doce</i>	0	1
<i>verão quente</i>	0	36
<i>neve branca</i>	0	6
<i>frio gelo</i>	0	1
<i>relva verde</i>	0	5
<i>relvado verde</i>	0	3

4.2 Adjetivos relacionais

Agora vão ser analisados no corpus os adjetivos relacionais. Todas as fontes à nossa disposição afirmam que a única posição a ser ocupada por estes adjetivos, é a posição pós-nominal (Cunha 1999: 269; Mateus 2004: 379). A lista dos adjetivos analisados é seguinte: *estudantil, infantil, desportivo, aquático, italiano, ministerial, presidencial e agrícola*.

No caso do adjetivo *estudantil* foi encontrado o único caso da sua ocorrência em posição pré-nominal de 1471 frases obtidas. Este caso representa assim uma exceção da qual não se pode deduzir nada.

Exemplificação

*par=ext180532-clt-97b-3: O nível da **estudantil formação** revelou-se, em especial nas cordas, abaixo daquilo que deve ser exigido a nível do ensino superior, patenteando problemas técnicos e uma certa indisciplina.*

A análise do adjetivo *infantil* mostrou uma predominância visível da sua ocorrência em posição pós-nominal (4988 ocorrências). Só em 23 casos foi observada a sua posição pré-nominal e o carácter destes casos leva-nos a crer que o adjetivo relacional *infantil* figura anteposto ao nome só quando adquire o sentido figurado.

Exemplificação

*par=ext61640-des-95b-1: Mas também contou com a ajuda dos da casa, que jogam bonito mas que também mostram uma **infantil incapacidade** na hora da concretização e também alguma falta de imaginação nas manobras atacantes.*

*par=ext203408-clt-96a-1: Do **infantil sopranino** ao gigantone contra baixo, com os seus mais de dois metros de altura.*

*par=ext281443-nd-98a-2: Pouco depois, Hassan atirou à barra, após **infantil perda** de bola de José Rui, mas estava fora de jogo.*

O adjetivo *desportivo* aparece também quase exclusivamente em posição pós-nominal (5 109). A sua aparência em posição pré-nominal é raríssima (5).

Exemplificação

*par=ext156297-clt-95a-2: só eu sei onde está, ninguém mais... e só revelarei o local se houver garantias por parte da comunidade científica», disse-nos o nosso **desportivo interlocutor** sem especificar as condições.*

*par=ext221648-soc-94a-1: José António Folgate, presidente da junta de freguesia e do **desportivo local**, o Serrano Futebol Clube, a quem pertencia a furgoneta, acordou com «um enorme baque» que pensou provir da passagem de nível, aliás situada perto da sua casa.*

*par=ext637026-nd-91b-2: Simonov desenhou ainda um **desportivo avião** acrobático de asa dupla, que a Sukhoi está a vender através de uma empresa americana.*

O número de ocorrências do adjetivo *aquático* mostra também uma quase exclusividade do seu aparecimento em posição pós-nominal (432/2).

Exemplificação

*par=ext1234325-nd-95a-1: O carnaval do mal, o **aquático zoo** dos tubarões do capitalismo.*

*par=ext1241791-soc-94a-1: Por isso, escreveu esta semana ao rei da Noruega dizendo-lhe da sua mágoa por ter autorizado que no seu país se possa caçar o **aquático mamífero**.*

Também no adjetivo *italiano* registámos uma preferência nítida da sua posição pós-nominal (6534). Encontrámos só 12 casos da sua ocorrência em posição pré-nominal. Todos estes casos provêm do campo desportivo e são sintaticamente idênticos (estrutura – adjunto adnominal+nome+adjunto adnominal). Num caso o adjetivo *italiano* foi modificado pelo advérbio *muito*.

Exemplificação

*par=ext104235-des-95a-2: Na corrida de GP2 (250 cc), o **italiano campeão** do mundo, Massimiliano Biaggi, em Aprilia, foi colhido de surpresa, depois de se ter mostrado capaz de vencer a prova, ainda que sempre apertado pelo japonês Harada, com quem repartiu várias vezes o comando.*

*par=ext196275-des-95a-1: Em 250 cc, o **italiano campeão** mundial, Massimiliano Biaggi, em Aprilia, fez o melhor registo, com 1m43, 222s, seguido do alemão Ralf Waldmann (Honda), com 1m43, 656s, do japonês Harada (Yamaha – 1m44, 032s) e do francês Bayle (Aprilia), com 1m44, 042s.*

*par=ext289180-des-92a-1: O Farense foi pondo em campo um **italiano sistema** defensivo, com marcações individuais em todo o terreno, ficando Stephan solto para dobrar as eventuais falhas dos colegas.*

Também no caso do adjetivo *ministerial* foi encontrado um número muito reduzido das ocorrências em posição pré-nominal (9), sendo a posição pós-nominal dominante.

Exemplificação

*par=ext34817-eco-94b-1: O **ministerial discurso** dava para tudo.*

*par=ext42091-soc-93b-1: Depois foi toda a gente, durante uma saraivada tremenda de morteiros e foguetes, sustida «in extremis» quando dezenas de canas começaram a abater-se com crueldade sobre a **ministerial comitiva** e quase dois milhares de populares.*

*par=ext447362-pol-92a-3: Afinal, fora apenas uma janela que «tentara» guilhotinar o **ministerial dedo**.*

*par=ext448115-soc-93a-1: Mas, tanto aparato provocado pela **ministerial visita**, não deixou de causar alguns transtornos aos utentes (sobretudo nas horas das visitas), que agora têm de circular exclusivamente pelos ascensores dos referidos serviços.*

O mesmo resultado repetiu-se no caso do adjectivo *presidencial*, sendo ele em 2 casos modificado adverbialmente.

Exemplificação

*par=ext437874-nd-94b-1: E por que não o **presidencial municipalismo**?*

*par=ext620661-pol-97a-2: Além deste pouco **presidencial medo**, Clinton trataria em privado de um modo particularmente desagradável Bob Dole.*

*par=ext1118696-pol-94a-2: Com a **presidencial cabeça** ligaria sem dúvida melhor um sortido de chapéus de coco, mas a tolerância é para o inquilino de Belém um valor supremo.*

E no caso do adjetivo *agrícola* não foi encontrado nenhum caso da sua ocorrência em posição pré-nominal.

Quadro 5

	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>estudantil</i>	1	1 470
<i>infantil</i>	23	4 988
<i>desportivo</i>	5	5 109
<i>aquático</i>	2	432
<i>italiano</i>	12	6 534
<i>ministerial</i>	9	2 023
<i>presidencial</i>	13	6 118
<i>agrícola</i>	0	4 764

4.3 Adjetivos quantitativos

Outro tipo de adjetivos que analisaremos no corpus são os adjetivos quantitativos. Em várias gramáticas podemos encontrar a seguinte informação sobre a distribuição deste tipo de adjetivos dentro do sintagma nominal: caso um adjetivo esteja ligado a uma interpretação quantificadora, só pode figurar em posição pré-nominal. Quando o mesmo adjetivo aparece em posição pós-nominal, adquire o sentido qualificativo e passa assim à subclasse dos adjetivos qualificativos (ver Mateus 2004: 367; Cunha 1999: 270). Analisámos os adjetivos seguintes: *mero*, *simples*, *diverso*, *raro*, *certo*, *próprio* e *único*. Nota-se que a análise corporal confirmou sem exceção aquilo que se esperava, ou seja, estes adjetivos quando antepostos ao nome, adquirem a interpretação quantificadora e no caso de estarem pospostos ao nome, mantêm o seu significado próprio (com exceção do adjetivo *mero* que não aparece em posição pós-nominal).

Quadro 6

	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>mero</i>	2 323	0
<i>simples</i>	9 252	3 829
<i>diverso</i>	251	308
<i>raro</i>	295	518
<i>certo</i>	8 029	2 309
<i>próprio</i>	21 796	4 723
<i>único</i>	19 562	4 960

4.4 Adjetivos modais e temporais-aspetuais

O último tipo de adjetivos que analisaremos são os adjetivos modais e temporais-aspetuais. Estes adjetivos mantêm o mesmo significado nas duas posições dentro do sintagma nominal. A sua análise mostrou que cada um destes adjetivos prefere outra posição no sintagma nominal. Comparem-se os resultados obtidos no quadro 7.

Quadro 7

	posição pré-nominal	posição pós-nominal
<i>possível</i>	5 493	5 901
<i>provável</i>	1 585	649
<i>frequente</i>	169	385
<i>permanente</i>	1 542	6 093

5. Conclusões

Acerca dos adjetivos qualificativos mostrou-se que os adjetivos monossilábicos *bom* e *mau* ocupam preferencialmente a posição pré-nominal, com exceção das situações em que surgem em combinação com alguns substantivos bissílabos, por motivos de natureza fonológica e lexical. O que diz respeito aos adjetivos bissílabos *longo* e *velho*, registou-se uma predominância significativa da posição pré-nominal. A análise corporal de vários adjetivos qualificativos com a mudança do significado trouxe algumas surpresas: os adjetivos *maior* e *menor* aparecem nas duas posições mantendo o mesmo significado. O superlativo relativo do adjetivo *antigo* aparece em posição pré-nominal com o significado *velho*, sendo assim a sua posição motivada morfológicamente. De entre os adjetivos com a mudança parcial do seu significado destaca-se o adjetivo *caro* que aparece anteposto ao nome no superlativo relativo (significado de preço alto) e posposto ao nome quando complementado por um argumento preposicional (significado de querido). O adjetivo *rico* mantém o seu significado de base (com recursos) nas duas posi-

ções. O adjetivo *grande* ocorre nas duas posições com o mesmo significado (de grande dimensão), sendo explicada a sua colocação pelos motivos lexicais (expressões fixas ou quase fixas). A sua posição predominante é pré-nominal. Acerca dos adjetivos relacionais foi registado um número mínimo de ocorrências em posição pré-nominal. Os adjetivos modais e temporais-aspetuais são sinonímicos nas duas posições e cada um prefere outra posição dentro do sintagma nominal.

BIBLIOGRAFIA

- Academia das Ciências de Lisboa (2001): *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.
- Callou, D. – Bacelar do Nascimento, M. F. (2002): *A posição do adjetivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise*. Disponível em: www.clul.ul.pt/.../ufrj_2002_nascimento_etal.pdf.
- Callou, D. – Serra, C. (2003): *A Colocação do adjetivo e a interface fonologia/sintaxe*. Anais do 5º Encontro do Celsul. Curitiba-PR, pp. 302–307.
- Casteleiro, J. M. (1981): *Sintaxe transformacional do adjetivo*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Cuesta Vasquez, P. – Mendes da Luz, M. A. (1980): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Cunha, C. – Cintra, L. F. L. (1999): *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- Čermák, F. (1997): *Jazyk a jazykověda*. Praha: Pražská imaginace.
- Hampl, Z. (1972): *Stručná mluvnice portugalštiny*. Praha: Academia.
- Hamplová, S. (2004): *Mluvnice italštiny*. Praha: Leda.
- Jindrová, J. (2009): *Portugalština – souhrn gramatiky*. Praha: Holman.
- Mira Mateus, M. H. (2004): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Zavadil, B. – Čermák, P. (2010): *Mluvnice současné španělštiny*. Praha: Karolinum.

Jan Hricsina
Instituto de Estudos Românicos
Universidade Carolina de Praga
nám. Jana Palacha 2, 116 38 Praha 1
jan.hricsina@ff.cuni.cz